

Ensino de Jornalismo: perfil profissional, regionalização das habilidades técnicas e competências¹

Teaching of Journalism: professional profile, regionalisation of technical skills and competences

*Pedro Celso Campos²
Eleni Oliveira Rocha³*

“É preciso inventar outro modelo de educação. Nossa época favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento.”

(Edgard Morin)

RESUMO

A partir de 2002, quando foi regulamentada a flexibilização curricular pelo Ministério da Educação, os cursos de Jornalismo no Brasil, mais empenhados na melhoria da qualidade do ensino, têm procurado adaptar suas grades curriculares à realidade regional. Neste artigo, tenta-se mostrar como está o ensino de Jornalismo no País e, paralelamente, o que pensam os estudantes sobre as disciplinas, e o que os especialistas da mídia esperam deles.

Palavras-chave: Ensino. Jornalismo. Perfil. Jornalista. Disciplinas.

ABSTRACT

From 2002 on, when the curricular flexibility was ruled by the Education Ministry, the courses of Journalism in Brazil, more dedicated to improve teaching quality, have tried to adapt its curricular program schedules to regional realities. In this article, they aim to show how Journalism teaching is being provided in the Country and, at the same time, what students think of the disciplines and what do specialists and the press expect from them.

Keywords: Teaching. Journalism. Profile. Journalist. Disciplines.

1 Artigo recebido em 17-9-10. Aprovado em 11-3-11.

2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Bauru/SP, Brasil. Graduado em Jornalismo pela UnB/DF (1975). Mestre na área pela Unesp/Bauru. Professor naquela escola. Coordenador de Ensino de Jornalismo. Doutor em Jornalismo Ambiental pela ECA/USP. Pós-Doutorado na Universidade de Sevilha/Espanha. E-mail: pcampos@faac.unesp.br.

3 Graduada em Jornalismo pela PUC/SP. Sempre exerceu a profissão. Trabalhou na *Folha de S. Paulo* e, atualmente, faz publicações empresariais e assessoria de imprensa. E-mail: elenirocha@ig.com.br.

É praticamente unânime entre os pesquisadores da comunicação que nenhuma outra área das ciências humanas aplicadas tem crescido tanto como a tecnologia da informação. A humanidade demorou cerca de 300 anos, até a Revolução Francesa (século XVIII), para explorar o aperfeiçoamento dos tipos móveis que Gutenberg realizou em 1455 (e que já existiam na China e na Coreia). Mas, nos últimos 150 anos, com a consolidação da Revolução Industrial, o desenvolvimento das tecnologias da informação se acelerou, passando rapidamente do telégrafo (1844) para o telefone e o microfone (1876), a linotipo (1884), o cinema (1895), a foto colorida (1907), o *off-set* (1908), o rádio (1920), a televisão (1936), o computador (1951), o celular e a internet (1983)... agora a internet sem fio, em banda larga, a plataforma digital que integrará o rádio, a TV, a internet, etc. O ser humano está literalmente imerso em um mar global de notícias, que chegam 24 horas por dia, cada vez mais rapidamente e em maior quantidade... não há mais recanto na aldeia mcluhiana que não possa virar notícia a qualquer instante “se os fatos assim o justificarem”, como dizia o *Repórter Esso*, da Rádio Nacional, em 1941, depois substituído pelo *Jornal Nacional*, da TV Globo, em 1969.

O Brasil rural, com 75% de analfabetos em 1920, que só tomou conhecimento da modernidade três décadas depois, no pós-guerra, quando a urbanização e a indústria automobilística começaram a atrair para as cidades a população do campo em busca de boas escolas, da luz elétrica, dos eletrodomésticos, da televisão nascente, etc. tornou-se hoje uma presença mundial reconhecida, com instituições democráticas consolidadas, uma economia forte, um parque industrial sólido que vai da fabricação de aviões na China à pesquisa de ponta, nas mais diferentes áreas do conhecimento, como a do genoma humano. Somos um país que disputa uma vaga no Conselho de Segurança da ONU, e isso não é pouca coisa.

Nesse cenário globalizado é que se insere o mercado brasileiro de comunicação, representado por veículos modernos, bem-estruturados, com alcance nacional e cobertura internacional. É nesse universo que o jovem recém-formado em Jornalismo vai exercer a sua profissão, sabendo que o crescimento da tecnologia da informação resulta, naturalmente, em sociedades mais bem-informadas, mais esclarecidas, com melhores parâmetros de comparação, portanto, mais exigentes no que se refere à qualidade, à ética, à boa apuração da notícia, à capacidade de interpretação e de explicação do fato, à agilidade na veiculação, à clareza na informação.

Se esse é o perfil do jornalista que a sociedade espera, e que os veículos almejam, qual seria a responsabilidade das escolas de Jornalismo para formar o profissional ideal? Seria isso possível? Estamos tratando do “ideal” para o mercado ou para a so-

cidade? Que tipo de matérias deveriam ser ensinadas aos futuros jornalistas? Qual é a melhor disposição dessas matérias na grade curricular para que uma não atrapalhe a aplicação da outra? O ensino deve estar mais focado na teoria ou na prática? Há necessidade de quatro anos para ensinar uma pessoa a escrever uma notícia ou seria melhor um curso de especialização de dois anos para pessoas já graduadas em outras áreas, já que o jornalista é, antes de tudo, um generalista? Como estão organizadas as escolas de Jornalismo no País? Elas tratam do Jornalismo, especificamente, ou ainda tentam abranger diferentes áreas sob a vasta rubrica de comunicação? Como está a pesquisa? E a extensão universitária, o relacionamento com a cidadania? Há diálogo entre os departamentos e os professores? Há diálogo interdisciplinar? A grade oferece disciplinas optativas para que o aluno possa realizar, livremente, sua vocação ou força a especialização que, às vezes, bitola e limita?

O curso “A Formação do Jornalista: Fundamentos Pedagógicos e Didáticos da Construção Curricular”, que o professor José Coelho Sobrinho ministra para os alunos de pós-graduação em Ciências da Comunicação, dentro do Núcleo de Jornalismo Comparado do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), tem sido uma oportuna e atualizada reflexão sobre todas essas indagações. Identifica-se, durante o curso, a influência do chamado Grupo de Bloom⁴ na legislação brasileira sobre educação. Basicamente, trata-se de organizar os currículos de modo que as disciplinas obedçam a uma determinada lógica de aprendizagem, de tal maneira que uma matéria conduza a outra, em um encaideamento crescente, que parte do mais simples para o mais complexo, gradualmente. É possível perceber que a legislação do Ministério da Educação (MEC) tenta contemplar uma taxionomia de objetivos educacionais pensada nas seis classes principais de Bloom: *conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação*.

Infelizmente, porém, nem todos os currículos de Jornalismo estão estruturados de tal modo que no primeiro termo os estudantes possam ter disciplinas que favoreçam o *conhecimento*, levando-se em conta as deficiências do Ensino Fundamental e também do Ensino Médio, principalmente, a falta de reflexão e de pensamento crítico. Só na sequência é que deveriam vir as disciplinas voltadas à *compreensão* dos fenômenos, pois é clássico que só quem conhece pode compreender. Vencidas essas duas etapas, os currículos poderiam partir para as disciplinas laboratoriais, a partir das quais o aluno *aplicaria* o que aprendeu, realizando a necessária experimentação nos mais diferentes produtos. Auxiliado pelas disciplinas dessa fase, o jovem estaria pronto para aprender a *analisar* o que produziu, desenvolvendo, também, uma

4 Em 1951, Benjamin S. Bloom e outros psicólogos dos EUA, como Max D. Engelhart, Edwar J. Furst, Walker H. Hill e David R. Krathwohl, desenvolveram um método de avaliação curricular denominado “Taxionomia de Objetivos Educacionais”, abordando os domínios cognitivo e afetivo da educação.

visão de conjunto sobre a realidade à sua volta. Agora ele estaria apto a *sintetizar* o conhecimento, incorporando sua visão de mundo, seu olhar próprio, sua construção crítica. No fim do curso, então, sim, o estudante passaria por disciplinas que favoreceriam uma *avaliação* do todo aprendido, percebendo a complexidade dos sistemas de comunicação e do mundo em geral, tomando noção de que é preciso gerir o processo, gerir, inclusive, o próprio texto, o próprio espaço, dentro da engrenagem comunicativa, dentro das equipes de trabalho, percebendo o todo, o conjunto, as interdependências inerentes ao processo.

Mas a adoção de currículos obrigatórios para todo o Brasil tornou-se objeto de crítica dos especialistas. Assim, em 1996, o MEC adotou a flexibilização curricular, regulamentada em 2002, permitindo a cada escola estruturar o currículo de acordo com as vocações regionais, respeitando a cultura, as tradições, as características linguísticas de cada região, tendo em vista a diversidade cultural do País. Como meio de representação simbólica, cabe, naturalmente, ao Jornalismo, dar conta desse patrimônio que é a variedade da cultura nacional, principalmente quando a globalização vai homogeneizando o comportamento, os costumes e os hábitos de consumo das pessoas. Opondo à globalização o conceito de “mundialização cultural”, Ortiz (1994) destaca a importância de realçarmos o local diante do global, fortalecendo nossa própria identidade, nossas origens, nosso modo próprio de olhar o mundo, nossa diferença: “A modernidade não é apenas um modo de ser... é também ideologia, conjunto de valores que hierarquizam os indivíduos, ocultando as diferenças/desigualdades de uma modernidade que se quer global.” (p. 215).

Entretanto, é necessário reconhecer que a flexibilização ainda não resultou em currículos de Jornalismo mais compatíveis com as realidades regionais. A maioria das escolas continua “presa” ao modelo anterior, inclusive, com currículos que, além de não contemplarem a cultura regional, tampouco seguem o delineamento científico de Bloom (1974), iniciando a partir de disciplinas que provocam o desinteresse dos alunos – e é nos alunos que o ensino deveria estar centrado para que cada matéria fizesse sentido em sua vida e em sua formação – chegando muitos a desistirem, diante de conteúdos disciplinares que, absolutamente, não lhes dizem respeito: “Será que vim parar no curso errado?”, indagam-se, aflitos, os jovens egressos da competitiva e estressante corrida do vestibular.

Currículos por região

Para subsidiar este ensaio, pesquisamos a situação curricular das escolas de Jornalismo nas diferentes regiões brasileiras, tentando identificar aquelas que já se adap-

taram à política de flexibilização. Como a pesquisa foi feita por meio das ferramentas de busca do próprio MEC – onde as grades curriculares estão registradas – não é possível saber se as escolas já iniciaram o processo de modernização dos currículos. Assim, só podemos considerar a situação dos currículos aos quais tivemos acesso, constatando o chamado “estado da arte”, virtualmente falando.

Naturalmente, é quase impossível chegar ao currículo ideal, mas é possível identificar alguns balizamentos que se enquadram nas perspectivas da sociedade, isto é, do perfil que o consumidor de notícias imagina para os profissionais da mídia. Se levarmos em conta os objetivos democráticos da flexibilização e se concordarmos que o Jornalismo deve valorizar a cultura regional, é sintomático constatar que bem poucos currículos contam com disciplinas que destacam a vocação local como “Formação Econômica da Amazônia: História Regional” (Federal do Pará); “Movimentos Culturais no Nordeste”, “Jornalismo Regional”, “Jornalismo Norte-Rio-Grandense” (Federal do Rio Grande do Norte); “Jornalismo de Cordel”, “História do Jornalismo Cearense” (Federal do Ceará); “Jornalismo em Pequenos Meios” (Cidade-Salvador); “Cidadania e Meio Ambiente”, “Comunicação Participativa/Terceiro Setor” (Maurício Nassau, Recife); “Programas de Cidadania” (USC/Bauru/SP); “Realidade Regional em Comunicação” (Federal de Santa Catarina); “História do Rio Grande do Sul” (Federal do Rio Grande do Sul); “Projeto Comunitário” (PUC/Paraná), etc.

Em algumas escolas, já é tradição a produção de jornais comunitários e o envolvimento dos futuros jornalistas com setores da comunidade, por meio de projetos de extensão, destacando-se, no Estado de São Paulo, a ECA/USP e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Bauru, aqui citadas pelo envolvimento com o trabalho e o estudo dos pesquisadores, cabendo reconhecer, entretanto, que muitas outras escolas, em todo o País, produzem atividades laboratoriais que vão além dos muros universitários, buscando o contato direto e o serviço à comunidade. Com efeito, seria injusto desconhecer que há muitos bons projetos em andamento no Brasil, também em conceituadas escolas particulares que se preocupam com a permanente melhoria da qualidade do ensino.

É justo e necessário registrar, por outro lado, que a exemplo do conceito de *ideal*, também o conceito de *regional* é passível de questionamento. Para um currículo da capital paulista, por exemplo, é natural que disciplinas voltadas à produção do livro-reportagem possam ser consideradas uma preocupação regional, tendo em vista as possibilidades que o aluno tem de atuar nessa área e a pujança do mercado editorial na cidade. Do mesmo modo, pode-se considerar regionalizada uma disciplina como “Alemão Instrumental” ministrada pela Federal do Rio Grande do Sul ou “Espanhol I”

e “Espanhol II” ministradas pela Federal do Paraná. Vale o mesmo para disciplinas especializadas em televisão quando ministradas no berço da televisão brasileira que é o Rio de Janeiro, etc.

De qualquer modo, fica bastante claro que há muito espaço nos currículos de Jornalismo para disciplinas que envolvam mais diretamente as comunidades, as tradições, os costumes e a cultura de cada região do País.

Também são poucas, ainda, as escolas que já adotaram a disciplina “Jornalismo Ambiental” focada na própria realidade regional, com amplas possibilidades de repercussão sobre a questão ambiental mundial, tendo em vista tratar-se de tema multidisciplinar e global, do ponto de vista da sustentabilidade ecossistêmica, e com grande potencial de desenvolvimento da visão crítica do aluno sobre o estudo do processo produtivo, por meio do enfoque socioeconômico.

No quadro 1, a seguir, é possível comparar o que é ensinado nas várias regiões do País, embora, como já foi informado, esse levantamento não tenha observado qualquer rigor metodológico, já que estão apresentados aqui apenas os documentos disponíveis via internet. Nota-se, claramente, um foco muito acentuado na especialização técnica em detrimento da necessária reflexão crítica sobre o mercado e a realidade em geral. Os currículos ainda são muito iguais, abrindo mão da liberdade e da autonomia acadêmicas resgatadas pela flexibilização.

Perfil: visão do mercado

Além de estudar – ainda que despretenciosamente – os currículos de Jornalismo por região, buscamos, também, contatar especialistas do mercado de trabalho para saber como estão “chegando” às redações os novos jornalistas que as (cerca de) 140 escolas de Comunicação (56 em São Paulo) formam anualmente (cerca de 6 mil em todo o País e 4 mil só em São Paulo). Privilegiamos a cidade de São Paulo para este levantamento, por razões de convivência próxima com esses profissionais, esperando que a avaliação deles seja representativa do pensamento nacional, tendo em vista que dos 35 mil jornalistas em atividade no Brasil, mais de 12 mil atuam em São Paulo. Por concentrar o maior número de jornalistas, São Paulo também concentra o maior número de desempregados, de subempregados, de produtores independentes e de jornalistas sem carteira assinada, os *frilas*, que, muitas vezes, produzem a pauta, apuram, redigem e editam sem ter direito a nada além do valor combinado com o veículo. Entre os 35% de jornalistas que trabalham sem a cobertura da carteira assinada no Brasil, 46% deles estão em São

Quadro 1 – Currículos de cursos de Jornalismo (comparativo de grades curriculares por região)

Instituição	1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo	9º Termo
SUDESTE									
Universidade Estadual de São Paulo (USP/ São Paulo)	<ul style="list-style-type: none"> - Lógica e Práticas Discursivas Jornalísticas - Legislação e Deontologia do Jornalismo - Teoria da Comunicação - Fundamentos Teóricos da História - Pensamento Filosófico e na TV - Técnicas Gráficas em Jornalismo - Ciências da Linguagem I - Laboratório de Iniciação ao Jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Economia - História das Doutrinas Políticas - Sociologia da Era Virtual - Ciências da Linguagem II - Jornalismo no Rádio e na TV - Ética 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerenciamento de Empresas Jornalísticas - História do Jornalismo I (Geral) - Elementos de Fotorjornalismo - Laboratório de Jornalismo Impresso I 	<ul style="list-style-type: none"> - História do Jornalismo II (Brasil) - Gêneros do Jornalismo - Laboratório de Jornalismo Impresso II 	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de Jornalismo Impresso III - Telejornalismo - Livro-Reportagem - Radiojornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos em Rádio - Projetos em Televisão - Jornalismo On-Line 	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de Revista - Documentários em Vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental em Jornalismo 	
Universidade Estadual de São Paulo (Unesp/Baurão)	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Jornalismo - Produção Jornalística- Técnicas de Reportagem e Entrevista - Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação - Filosofia - Língua Portuguesa I-Língua e Literatura - Técnica Redacional (Jornal) - Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxos da Informação - História do Brasil - Língua Portuguesa II- Língua e Literatura - Jornalismo - Radiofônico I - Sociologia da Comunicação - Técnica Redacional II (Impresso) - Legislação em Jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Teorias da Comunicação I - Jornalismo Impresso I - Língua Inglesa I - Língua Portuguesa III (Linguística) - Planejamento Gráfico I - Jornalismo Radiofônico II - Fotorjornalismo I 	<ul style="list-style-type: none"> - Teorias da Comunicação II - Deontologia do Jornalismo - Fotorjornalismo II - Jornalismo Impresso II - Língua Inglesa II - Língua Portuguesa IV (Teorias do Discurso) - Planejamento Gráfico II - Políticas e Sistemas de Informação 	<ul style="list-style-type: none"> - História da Comunicação - Técnica Redacional III (Telejornalismo) - Retiros para Audiovisual e Mídia - Telejornalismo I - Língua Inglesa III - Semiótica da Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Antropologia Cultural - Telejornalismo II - Língua Inglesa IV - Planejamento Gráfico III - Jornalismo Impresso III - Jornalismo Digital I - Ética 	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Jornalismo Digital II - Jornalismo Especializado I - Planejamento em Comunicação - Psicologia - Seminário Avançado 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria de Comunicação - Cultura Brasileira - Jornalismo Especializado II - Projeto Experimental 	
Pontifícia Universidade Católica (PUC/ Rio de Janeiro)	<ul style="list-style-type: none"> - História do Pensamento - Teoria da Comunicação I - Expressão I - Introdução ao Jornalismo e à Publicidade e Propaganda - Introdução ao Cinema 	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia - Teoria da Comunicação II - Técnicas de Comunicação I - Comunicação Gráfica - Comunicação Audiovisual - O Homem e o Fenômeno Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia Cultural - Estética - Técnicas de Comunicação II - Impresso - Rádio - Televisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Política I - Comunicação e Literatura Brasileira - Técnicas de Reportagem - Planejamento Gráfico - Fotorjornalismo - Cristianismo 	<ul style="list-style-type: none"> - História Contemporânea - Cultura Brasileira - Redação em Jornalismo Impresso - Edição em Jornalismo Impresso - Laboratório Impresso 	<ul style="list-style-type: none"> - História Econômica e Política Social do Brasil - Mídias Globais - Radiojornalismo - Edição Rádio - Laboratório de Rádio - Ética Cristã 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia da Pesquisa em Comunicação - Mídias Locais - Telejornalismo - Edição - Telejornalismo - Laboratório de Telejornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental em Jornalismo - Ética Profissional - Oportivas - Eletivas 	

Continua

Quadro 1 – Continuação...

Instituição	1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo	9º Termo
SUL									
Universidade Estadual de Londrina (UEL/ Londrina)	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Língua Portuguesa - Fotjornalismo - Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística I 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Jornalismo Audiovisual - Fundamentos de Jornalismo Impresso - Teoria da Comunicação I - Sociologia Geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de Texto Literário - Radijornalismo - Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística II - Teoria da Comunicação II 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento Gráfico - Teoria e Método de Pesquisa - Legislação e Ética em Jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e Cultura - Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística III - Telejornalismo I - Assessoria de Imprensa - Novas Tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Comunitária - Teorias do Jornalismo Comparado - Códigos e Sistemas de Comunicação - Economia e Teoria Política 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental - Comunicação Comparada - Jornal Laboratório 	<ul style="list-style-type: none"> - Estética e Comunicação - Edição TV - Telejornalismo II - Jornalismo On-Line 	
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/ Florianópolis)	<ul style="list-style-type: none"> - Redação para Rádio - Redação para TV - Fotjornalismo - Comunicação e Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Cinema I - Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística - Artes Gráficas 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação II - Edição Eletrônica - Telejornalismo I - Radijornalismo I - Sociologia Geral da Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação III - Planejamento Gráfico - Estética - Teoria e Método de Pesquisa I - Inglês Instrumental I 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação IV - Teoria da Comunicação I - Edição - Inglês Instrumental II 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação V - Políticas de Comunicação - Teoria do Jornalismo - Comunicação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação VI - Legislação e Ética - Comunicação e Filosofia 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação VII - Técnicas de Projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental 	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/ Porto Alegre)	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação em Língua Portuguesa I - Introdução ao Pensamento Filosófico I - Sociologia da Comunicação - Técnicas Básicas de Design Gráfico - Teoria da Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação em Língua Portuguesa II - Economia para Comunicação - História da Imprensa no Brasil - Métodos Estatísticos A - Semiologia - Teoria da Propaganda e Publicidade - Teoria de Relações Públicas - Teoria do Jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação em Língua Portuguesa III - Comunicação Visual - Fundamentos de Jornalismo Gráfico - Fundamentos de Rádio - Fundamentos de Televisão - Mercadologia - Métodos e Técnicas de Pesquisa - Teoria Política 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Cinema - Introdução às Teorias Fotográficas - Linguagem de Vídeo - Pesquisa em Comunicação - Psicologia da Comunicação - Redação Jornalística I 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Informática - Planejamento Gráfico em Jornalismo - Redação Jornalística II - Técnicas de Fotografia em Jornalismo - Técnicas em Radijornalismo - Técnicas de Telejornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise da Realidade Brasileira Contemporânea - Comunicação Comparada - Direito e Ética em Jornalismo - Produção e Difusão em Radijornalismo I - Produção e Difusão em Telejornalismo I - Redação Jornalística III 	<ul style="list-style-type: none"> - Administração em Jornalismo - Jornalismo Especializado - Organização e Planejamento em Comunicação - Produção e Difusão em Radijornalismo II - Produção e Difusão em Telejornalismo II - Redação Jornalística IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção e Difusão em Jornalismo Gráfico - Projeto Experimental em Jornalismo III (Monografia) - Projeto Experimental em Jornalismo II (Monografia) - Produção e Difusão em Telejornalismo III (Comunidade) 	

Continua

Quadro 1 – Continuação...

Instituição	1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo	9º Termo
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) São Luís	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física - História da Comunicação - Introdução à Comunicação - Língua Portuguesa - Métodos e Técnicas de Estudos e Pesquisa Científica - Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia Cultura - Eletiva - Filosofia - Língua Portuguesa I - Psicologia - Teoria da Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Brasileira - Fotojornalismo - Língua Portuguesa II - Planejamento em Jornalismo - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Teoria da Comunicação II 	<ul style="list-style-type: none"> - Edição Jornal - Eletiva - Estética e Comunicação Massa - Redação Jornalística I - Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística - Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Eletiva - Introdução à Informática - Jornalismo Contemporâneo - Legislação e Ética - Jornalismo - Preparação e Revisão de Originais, Provas e Videotexto 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Comparada - Eletiva - Jornalismo Alternativo - Modemas Tecnológicas em Jornalismo - Radiojornalismo - Redação Jornalística III - Redação Jornalística III 	<ul style="list-style-type: none"> - Eletiva - Jornalismo Semanal (Revista) - Laboratório - Radiojornalismo - Redação - Jornalismo - Jornalismo IV - Laboratório - Teletecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Eletiva - Eletiva - Eletiva - Laboratório - Jornalismo - Impresso - Laboratório - Teletecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio - Projeto Experimental
Universidade Federal do Ceará (UFC/ Fortaleza)	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação em Língua Portuguesa I - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - História do Jornalismo Brasileiro - Informática e Comunicação - Filosofia e Comunicação - Sociologia e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação em Língua Portuguesa II - Teoria da Comunicação I - Ética e Legislação - Técnicas de Redação em Jornalismo - Impresso I - Programação Visual em Jornalismo - Psicologia e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria do Jornalismo - Planejamento Gráfico - Técnicas de Redação em Jornalismo - Impresso II - Fotojornalismo - Introdução Linguagem Audiovisual - Radiojornalismo I 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornal Laboratório - Jornalismo na Internet - Comunitário - Radiojornalismo II - Teletecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Comunicação II - Teletecnologias - Jornalismo Especializado 	<ul style="list-style-type: none"> - Epistemologia e Metodologia Científica - Estágio Supervisionado 	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório - Impresso - Laboratório de Rádio - Laboratório de TV - Pesquisa - Técnicas de Investigação 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental - (Monografia) 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/ Natal)	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Comunicação - Cultura Brasileira - Oficina de Texto - Metodologia da Ciência - Filosofia Contemporânea 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Texto II - Sociologia da Comunicação - Sistemas de Comunicação - Introdução ao Jornalismo - Linguística I - Optativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e Opinião Pública - Pesquisa em Ciência - Semiótica da Comunicação - Psicologia Social e Comunicação - Optativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Reportagem Pesquisa - Entrevista - Comunicação Publicitária - Comunicação Comparada - Técnicas de Apresentação - Optativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Estilos Jornalísticos - Oficina Teletecnologias - Fotojornalismo - Ética Jornalística - Optativa - Optativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão em Comunicação - Jornalismo Impresso - Legislação - Optativa - Optativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental 	<ul style="list-style-type: none"> - Complementares: Informática - Lógica - Economia - Estatística - Metodologia - Psicologia - das Relações Humanas - Estudo Orientado 	<ul style="list-style-type: none"> - Complementares: Informática - Lógica - Economia - Estatística - Metodologia - Psicologia - das Relações Humanas - Estudo Orientado

Continua

Quadro 1 – Continuação...

Instituição	1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo	9º Termo
CENTRO-OESTE									
Universidade de Brasília (UnB/Brasília)	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Universidade - Leitura dos Meios de Comunicação - Oficina Básica de Audiovisual - Introdução à Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Comunicação - Introdução ao Jornalismo - Jornalismo Ambiental - Introdução à Fotografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Ética na Comunicação - Fundamentos de Comunicação Visual - Oficina de Texto - Planejamento Gráfico - Criatividade em Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação - Tecnologias da Comunicação - Oficina de Interpretação - Técnicas de Jornalismo - Fotojornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - "Campus I" - Radiojornalismo - Telejornalismo - Operativa 	<ul style="list-style-type: none"> - "Campus II" - Radiojornalismo I - Legislação e Direito à Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Estética de Comunicação - Telejornalismo I - Pré-Projeto Experimental - Análise e Opinião Experimental 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e Sociedade - Políticas de Comunicação - Projeto Experimental 	
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e do Rio Grande do Pantanal (Uniderp*/Campo Grande)	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia - Informática I - Introdução ao Jornalismo I - Publicidade e Propaganda I - Redação e Expressão Oral - Teoria da Comunicação I 	<ul style="list-style-type: none"> - Informática II - Publicidade e Propaganda II - Introdução ao Jornalismo II - Redação e Expressão Oral II - Teoria da Comunicação II - Sociologia da Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotojornalismo I - Informática Aplicada I - Jornalismo Comparado I - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Redação e Expressão Oral III - Telejornalismo I 	<ul style="list-style-type: none"> - Ética e Legislação - Fotojornalismo II - Informática Aplicada II - Jornalismo Comparado II - Telejornalismo II 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento Gráfico I - Radiojornalismo I - Pesquisa - Técnicas de Reportagem, Entrevistas e Pesquisa Jornalística - Telejornalismo III 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria de Comunicação - Comunicação Aplicada I - Planejamento Gráfico II - Radiojornalismo II - Telejornalismo IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Aplicada II - Editoração e Multimídia - Jornalismo Ambiental I - Jornalismo Rural - Projeto Experimental I 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornalismo Ambiental II - Projeto Experimental II - Seminários de Atualização 	
Centro Universitário de Brasília (Ceub*/Brasília)	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa I - Teoria da Comunicação - História Brasileira e Contemporânea - Introdução à Sociologia - Iniciação à Ciência - Ética Cidadania e Realidade Brasileira I 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Filosofia - Teoria do Jornalismo - História da Imprensa Brasileira - Sociologia da Comunicação - Introdução à Antropologia - Ética e Cidadania II 	<ul style="list-style-type: none"> - Semiótica - Planejamento Gráfico - Redação para Imprensa - Estética e Cultura - Ética e Legislação 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação para Audiovisual - Editoração Eletrônica - Técnicas de Entrevista, Apuração e Reportagem - Fotojornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Edição Jornalística - Telejornalismo - Radiojornalismo - Jornalismo Político 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Organizacional - Jornalismo Contemporâneo - Jornal Laboratório 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornalismo Eletrônico - Assessoria de Imprensa - Metodologia - Jornalismo On-Line - Crítica da Mídia 	<ul style="list-style-type: none"> - Operativa - Memografia e Conclusão de Curso - Seminários - Projeto Experimental 	

Continua

Quadro 1 – Continuação...

Instituição	1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo	9º Termo
NORTE									
Universidade Federal do Pará (UFPA/ Belém)	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia - Ciências Sociais e Comunicação - Teorias Filosóficas - Redação e Expressão I - Teoria da Comunicação II - Redação e Expressão III 	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - História da Amazônia - Teoria da Comunicação I - Teoria da Comunicação II - Comunicação III - Teoria da Comunicação IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Comparada - Psicologia Social - Introdução à Economia I - Antropologia I - Sociologia e Metodologia e - Pesquisas Especiais: Cultura e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Ciência Política I - Relações Internacionais - Estatística - Educação Física - Redação Jornalística I - Redação Jornalística II 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação Jornalística III - Redação Jornalística IV - Fotjornalismo I - Fotjornalismo II - Planejamento Gráfico I - Planejamento Gráfico II 	<ul style="list-style-type: none"> - Radijornalismo I - Radijornalismo II - Telejornalismo I - Telejornalismo II - Edição 	<ul style="list-style-type: none"> - Ética e Legislação - Pesquisa de Opinião - Novas Tecnologias - História da Imprensa - Comunicação Populár 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental I - Projeto Experimental II 	
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (FAE/ Boa Vista)	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia - Português I - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Psicologia I 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicidade e Propaganda - Criatividade em Propaganda e Publicidade - História do Jornalismo - Educação, Física 	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Comunicação - Comunicação Comparada - C. Comparada - Psicologia II 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação Publicitária - Português II - Fotjornalismo - Planejamento Gráfico I - Telejornal. - Revisão de Originais 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento em Comunicação - Antropologia - Português III - Planejamento Gráfico II 	<ul style="list-style-type: none"> - Telecinejornalismo II - Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa - Revisão de Originais I - Edição - Legislação e Ética 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Publicitária - Português IV - Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa - Jornalismo II - Radijornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental 	
Centro Universitário Nilton Lins (Unilton*/ Manaus)	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia - Economia - Filosofia - História da Comunicação - Língua Português I - Sociologia - Metodologia do Estudo Científico 	<ul style="list-style-type: none"> - História da Arte - Língua Portuguesa II - Lógica - Realidade Socioeconômica e Política Brasileira - Teoria da Comunicação - Psicologia e Comunicação - Criatividade e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Comparada - Língua Portuguesa III - Marketing Informático I - Introdução à Semiótica - Introdução às Técnicas Fotográficas - Inglês Instrumental I - Espanhol Instrumental I 	<ul style="list-style-type: none"> - Informática II - Inglês Instrumental II - Espanhol Instrumental II - Língua Portuguesa IV - Comunicação Visual - Ciência Política - Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa V - Fotjornalismo - Introdução à Editoração Eletrônica - Estudo Geopolítico da Amazônia - Técnica de Pesquisa em Jornalismo - Técnica de Reportagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental I - Língua Portuguesa VI - Radijornalismo - Jornalismo Científico - Planejamento Gráfico - Ética e Legislação 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental II - Telejornalismo - Teoria Política - Língua Portuguesa VII - Comunicação Institucional e Assessoria de Imprensa - Web Jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Experimental III - Jornalismo Impresso 	

* Escolas privadas

Fonte: Tabelas organizadas pelos autores do texto.

Observação:

Pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Foram examinados os currículos (bolsas) de 17 escolas públicas e 23 privadas.

Paulo. Embora apresentando custo de vida bastante alto em relação às demais cidades brasileiras, o mercado paulista paga ao jornalista 17,97 salários-mínimos, média pouco acima da nacional que é de 14,62. As vagas que deveriam ser ocupadas por profissionais do Jornalismo, também são ocupadas por profissionais de outros setores, como ex-jogadores de futebol e até pilotos de helicópteros. Também em São Paulo, o patronato reage com mais truculência à sindicalização e à profissionalização dos jornalistas. Veículos de grande tiragem – entre eles o jornal de maior importância no País – fazem campanha aberta contra o diploma de jornalista, a exemplo do que fez a mídia eletrônica – principalmente a TV – que colocou seus âncoras para vociferar, em 2004, contra a tentativa de se criar, no Brasil, o Conselho Federal de Jornalismo destinado não a “censurar”, como insinuaram os porta-vozes patronais em horário nobre, mas a valorizar a categoria, como tem assegurado a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

Também por isso – e nem sempre só por julgarem insuficiente a formação ministrada nas escolas de Jornalismo – tem sido comum os grandes veículos implantarem “cursos de treinamento”, com o objetivo de “produzirem” mão de obra especialmente para pôr em prática suas políticas editoriais e seus investimentos diversificados. Ao invés disso, talvez fosse mais útil à formação do jornalista a associação de empresas e escolas na busca por melhores soluções para o curso acadêmico, fortalecendo o ensino e desobrigando a empresa dessa tarefa que não lhe é própria.

Definido esse posicionamento – a favor da formação universitária de qualidade e com autonomia – e descartando a generalização (já que nem tudo é só perversidade, mesmo no mercado) é forçoso reconhecer que muitas das opiniões emitidas pelos especialistas que selecionam e admitem os novos jornalistas podem ser úteis no que se refere ao ensino de Jornalismo e, portanto, à melhor estruturação das grades curriculares. Foi com essa preocupação que registramos os depoimentos a seguir.

- *Ana Estela de Sousa Pinto* (editora de treinamento do jornal *Folha de S. Paulo*): “Só a faculdade de jornalismo não dá conta da formação profissional. Penso que é bastante adequada a maneira adotada nos Estados Unidos, onde o curso de jornalismo é uma espécie de pós-graduação para pessoas formadas nas mais distintas áreas, focando na técnica e na reflexão crítica e ética do jornalismo [...] não tem currículo que dê jeito, o universitário precisa estudar outras coisas por conta própria [...] o mais importante é despertar a reflexão crítica nos alunos [...] um bom exercício seria comparar coberturas, sempre com questionamento.”
- *Eduardo Ribeiro* (editor do informativo *Jornalistas & Cia.*): “Com a proliferação de escolas, o ensino de jornalismo ficou mercantilizado e pouco crítico. Os jornalistas

que se formam precisam saber o que os veículos estão fazendo com a informação e com a sociedade que confia neles para tomar decisões. Mas a culpa não é só da escola. Os veículos também não fazem a própria crítica. Preocupam-se apenas com a sobrevivência, no curto prazo e se acovardam em termos de inovações mais ousadas. O que vemos são mudanças de *design*, de disposições de cadernos, etc. Eles não discutem o papel social do jornal.” (Grifo nosso).

- *Aluizio Falcão Filho* (diretor da revista *Época*): “Oferecemos estágio de um ou dois anos para recém-formados. Concorrem nove mulheres para cada homem. No final são aprovados apenas dois. Quem decide são os executivos. Sobre o perfil, preocupo-me com a capacidade de entendimento da pessoa. Para mim, é importante que a pessoa saiba juntar física quântica com abacaxi, isto é, que saiba relacionar assuntos diferentes. Você precisa de metáforas e de imagens na hora de editar. O candidato ao estágio precisa mostrar personalidade, tem de demonstrar o que sabe. Ele vai ser o que é em função do seu *back ground*.”
- *Francisco Ornellas* (coordenador do “Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado” do jornal *O Estado de S. Paulo*): “Nos últimos anos a universidade brasileira tem se voltado mais para a *informação*, deixando a *formação* em segundo plano. As mudanças curriculares devem envolver mudanças de conceito. De nada adianta alterar denominações de cadeiras e conteúdos programáticos se isto não vier junto com a verdadeira revisão de origem das universidades. Não basta informar sobre as técnicas, é necessário formar com a ética, a filosofia, a moral, a política, a visão crítica [...] assim será possível superar as carências apresentadas pela média dos jornalistas recém-formados.”
- *Sandra Muraki* (diretora executiva da *Máquina da Notícia* – considerada a quarta maior empresa de comunicação corporativa do País. Foi responsável pelo treinamento de jovens jornalistas do jornal *Folha de S. Paulo*, na década de 80 do séc. XX): “Uma boa alternativa para melhorar os currículos é o exemplo da ECA/USP que há alguns anos implantou a possibilidade do aluno escolher matérias optativas do seu interesse em qualquer departamento da escola. Mas eu continuo achando que jornalismo devia ser um curso de especialização que desse uma sólida base cultural e intelectual. Afinal, trata-se de uma atividade generalista e nenhum currículo dá conta de abarcar tudo com a profundidade necessária. Também acho que a situação melhorou depois que profissionais do mercado passaram a dar aulas.”
- *Vânia Weber* (diretora de Recursos Humanos da Editora Globo): “O que mais surpreende nos recém-formados é a falta de conhecimento do idioma [...], o índice de leitura é baixo, perto de zero. É um problema cultural. Em casa os pais não cobram a leitura e também não lêem. Nas escolas há duas lacunas: Uma é o fraco ensino de Português, outra é a falta de aprendizado sobre Gestão. A Editora Globo escolhe as pessoas pró-ativas, sem soberba, com profundo senso de responsabilidade e que, em nosso caso, tenham a visão de que revista é um negócio. O profissional deve ser completo, pensando em todo o processo: texto, foto, arte, seu lado pessoal etc.”

Em Revista, publicação da Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner), pediu a alguns experientes jornalistas que preparassem um “decálogo” sobre as qualidades ideais no perfil de um profissional da mídia. A maioria dos entrevistados citou qualidades como humildade, respeito, curiosidade, texto claro, etc.

- *Tales Alvarenga* (diretor da revista *Veja*): “1 – A rua é o campo de trabalho do repórter; 2 – Aprenda a separar questões centrais dos temas periféricos; 3 – Sintonize suas informações com as prioridades da vida do cidadão; 4 – O leitor não gosta de pessimismo; 5 – O texto conquista o leitor não pelo tamanho, mas pela qualidade e pela eficácia da informação; 6 – Se a matéria sair assinada, não perca a humildade; 7 – Viagem não é turismo, é oportunidade de aprender; 8 – Respeite o leitor; 9 – Seu entrevistado tem, sempre, qualidades; 10 – Não ofenda os personagens de suas matérias.”
- *Hélio Campos Mello* (diretor da revista *IstoÉ*): “1 – Saber ouvir; 2 – Sempre observar; 3 – Capacidade de se indignar; 4 – Qualidade humana de se emocionar, ter equilíbrio e cidadania; 5 – Respeito pelo entrevistado; 6 – Ter bom texto; 7 – Saber selecionar uma foto básica; 8 – Trabalhar em equipe; 9 – Senso crítico; 10 – Praticar futebol, para entender o cidadão das ruas, e não tênis.”
- *Leonardo Attuch* (revista *IstoÉ*): “1 – Privilegiar a informação; 2 – Ser capaz de criar um canal de fontes sem cumplicidade; 3 – Aprender a fazer a apuração com clareza; 4 – Ter humildade; 5 – Não ser presunçoso; 6 – Carregar piano é sua tarefa de sempre; 7 – O mundo é complexo; 8 – Ouça várias fontes; 9 – Privilegie a reportagem; 10 – A intuição, muitas vezes, é o melhor caminho.”
- *Paulo Nogueira* (*Editora Abril*): “1 – Espírito crítico; 2 – Ouvir a voz rouca das ruas; 3 – Traduzir matérias em ações em benefício da sociedade; 4 – Ser curioso; 5 – Ter humildade; 6 – Senso ético profundo; 7 – Estar sempre focado no leitor; 8 – Respeitar as opiniões divergentes; 9 – Cultura Geral; 10 – Vontade de aprender sempre.”
- *José Roberto Guzzo* (*Editora Abril*): “1 – Ler muito; 2 – Escrever bastante; 3 – Não ser pretensioso; 4 – Observar o mundo ao redor; 5 – Treinar o olhar; 6 – Viver o movimento das ruas; 7 – Aprender fazendo; 8 – Ter curiosidade por tudo; 9 – Quem julga a qualidade é o leitor; 10 – Dar significado às informações.”
- *Carlos José Marques e Luiz Fernando Sá* (revista *IstoÉ Dinheiro*): “1 – Informe com critério e rigor, buscando apurar na realidade a informação com honestidade; 2 – Seja objetivo, mantenha a ética e vá direto ao ponto; 3 – Respeite a inteligência do leitor; 4 – Não subestime o conhecimento do leitor; 5 – Procure conhecer o tema em profundidade; 6 – Não perca de vista que o trabalho faz parte de uma cadeia de produção; 7 – Mantenha a chama e a adrenalina, mesmo que o projeto abale suas convicções; 8 – Tenha noção do alcance do trabalho na sociedade; 9 – Não tenha a pretensão de ser juiz; 10 – Aprenda sempre, mantenha-se atualizado em linguagem e tecnologia, pois a redação é um mundo à parte.”

Perfil: visão dos estudantes

Conferimos os currículos, indagamos o que pensam o mercado e os profissionais mais experientes, e agora chegou a vez de conversar com o “sujeito” da ação pedagógica (como ensina Karl Rogers) que são os alunos, os futuros jornalistas que hoje estão nos bancos escolares, de dia e de noite, debruçados sobre livros, envolvidos em projetos e tentando prestar atenção nas aulas de nossos mestres. O que eles têm a dizer sobre tudo isso? Para eles, qual é o perfil ideal de jornalista? Como está o conteúdo das disciplinas? O que pensam da grade curricular e da flexibilização? Onde pretendem trabalhar depois de formados e em que tipo de veículo?

Formulamos um questionário padrão para as duas escolas com nove indagações:

1 Nome:

E-mail:

Telefone:

Semestre:

Cidade de origem:

2 Você acredita que o curso de Jornalismo está proporcionando os subsídios necessários para exercer a profissão? Justifique.

3 Na sua opinião, quais as falhas do currículo?

4 Quais disciplinas você considera dispensáveis?

5 Quais disciplinas você incluiria? Em que semestre?

6 Assinale em qual mídia você almeja trabalhar?

Jornal

Revista

Rádio

Tevê

Internet

Assessoria de imprensa

Outra (Qual?) _____

7 Onde?

na capital paulista

no interior paulista

em outro lugar

8 Quais são suas expectativas em relação à profissão?

9 Na sua opinião, quais as principais características que um bom profissional precisa ter?

Na USP

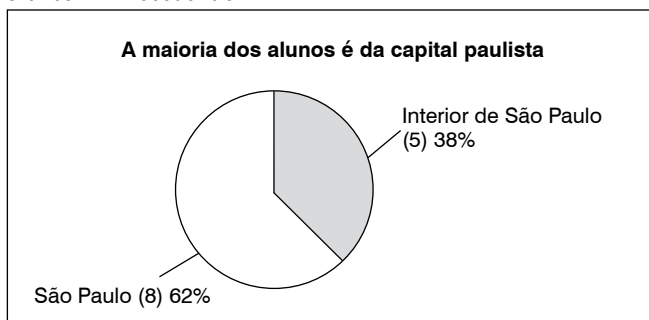
Na Universidade de São Paulo (USP) foram entrevistados 13 alunos do último ano, no mês de abril de 2006, conforme o questionário acima. A primeira questão identificou 62% de alunos da capital e 38% do interior. Mais da metade (62%) acham que o curso da ECA/USP proporciona os subsídios indispensáveis ao bom exercício da profissão, mas 23% não concordam, enquanto 15% concordam apenas em parte.

De modo geral, o índice de satisfação com o curso é alto. A principal falha apontada é a falta de interdisciplinaridade. Na sequência, há reclamações contra a situação dos laboratórios de audiovisual, excesso de matérias voltadas para o Jornalismo impresso, disciplinas nas quais se exige pouco, falta de disciplina sobre assessoria de imprensa, etc. Alguns acreditam que determinados professores poderiam se atualizar mais. Também pedem que os horários das optativas tenham um melhor planejamento, evitando-se a sobreposição. De modo geral, na Unesp em Bauru, as reclamações são iguais, com exceção das optativas que ainda não existem.

A maior parte dos entrevistados pretende trabalhar em revista (28%). Logo em seguida, vem a preferência pelo jornal impresso (22%). O rádio e a TV empatam com 12,5%, enquanto a internet ainda alcança apenas 16%. Diante das dificuldades do mercado, 6% deles gostariam de ter uma oportunidade em assessoria de imprensa, e somente 3% pretendem dar aulas, tendo em vista, por certo, os precários salários dos professores universitários no Brasil.

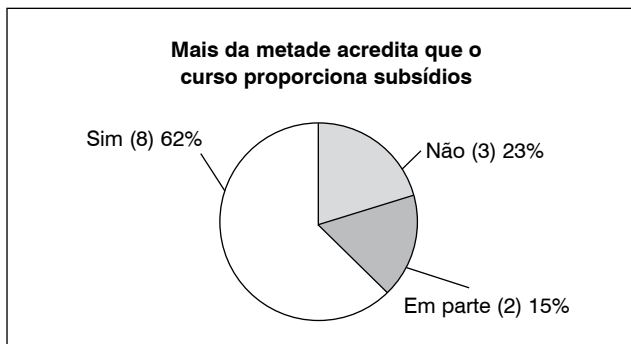
Os alunos da USP têm muita confiança na profissão e creem que o caráter é que define o bom profissional.

Gráfico 1 – Procedência



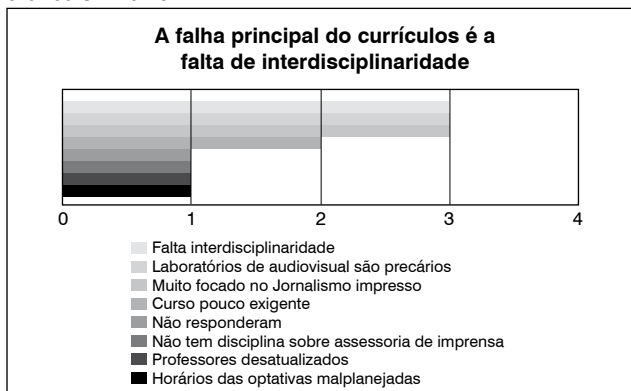
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 2 – Subsídios



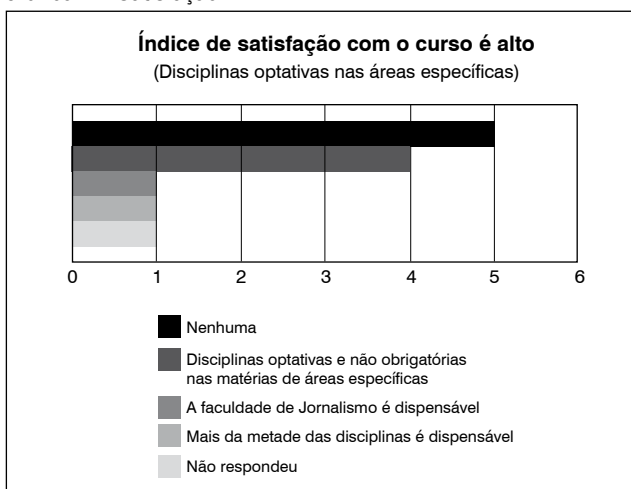
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 3 – Falha



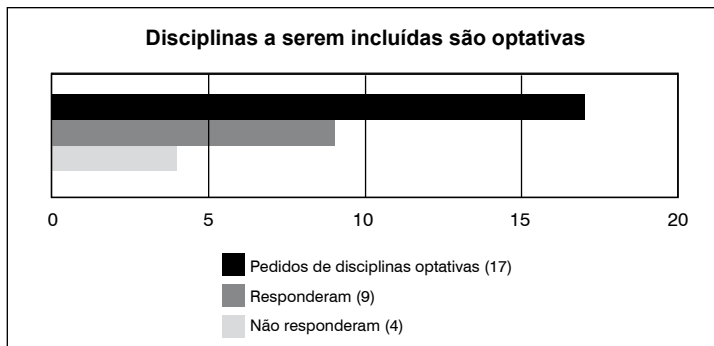
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 4 – Satisfação



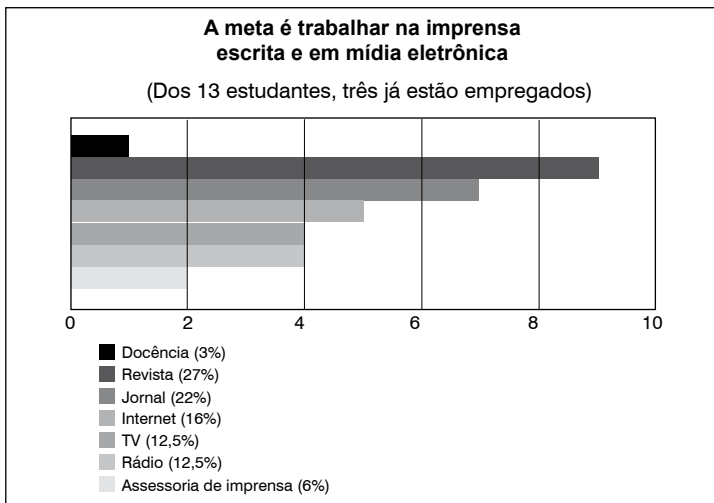
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 5 – Optativas



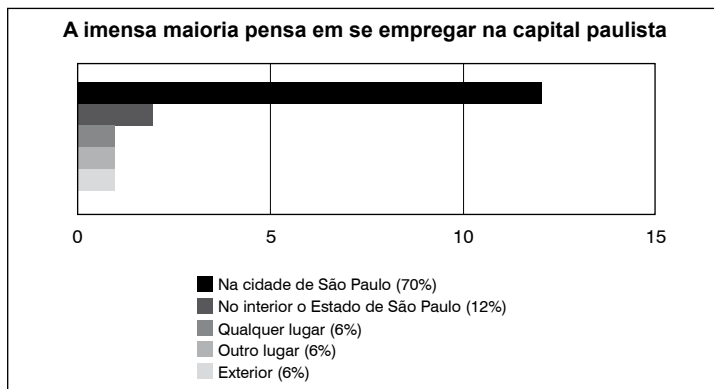
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 6 – Meta



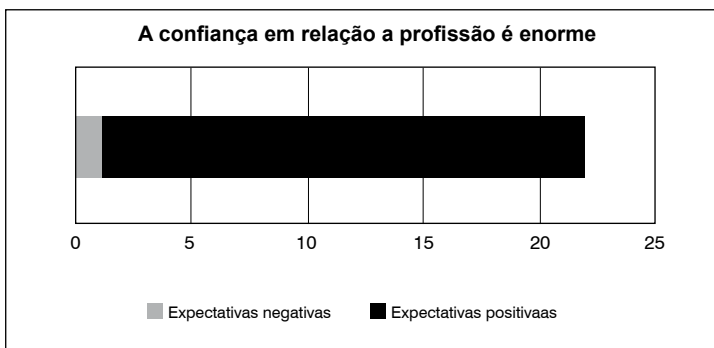
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 7 – Emprego



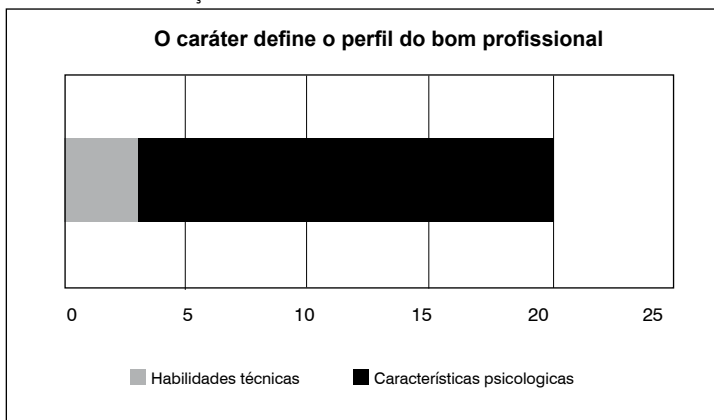
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 8 – Confiança



Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 9 – Confiança



Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Na Unesp

Conseguimos um retorno melhor nos questionários distribuídos na Unesp, campus em Bauru, entre os alunos do último ano de Jornalismo, no mesmo mês de abril de 2006: 32 responderam às perguntas, constatando-se que a maioria dos alunos (59%) é do interior de São Paulo, mas a presença de alunos da capital é bastante expressiva: 28%, enquanto 13% são de estados vizinhos.

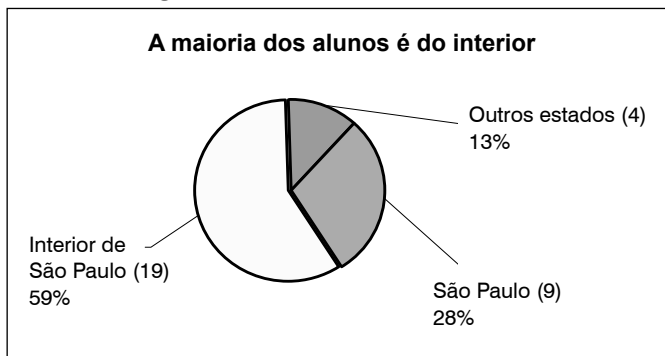
É necessário informar aqui que os alunos entrevistados do quarto ano tiveram contato apenas com o currículo antigo, pois somente em 2004, no segundo semestre, foi implantado o novo currículo que já atende a várias reivindicações. Feita a ressalva, retornemos ao resultado da mostra: metade dos entrevistados pensa que o curso, em Bauru, não fornece os subsídios necessários para o bom exercício do Jornalismo

(50%). Apenas 13% discordam totalmente dessa afirmação, enquanto 6% não responderam. Já 31% concordam apenas em parte que o curso é insuficiente.

Os alunos da capital paulista, em Bauru, somam 28% dos entrevistados, como já vimos, mas é curioso constatar que 37% dos entrevistados pretendem trabalhar em São Paulo. Apenas 13% dos entrevistados gostariam de trabalhar em veículos no interior paulista.

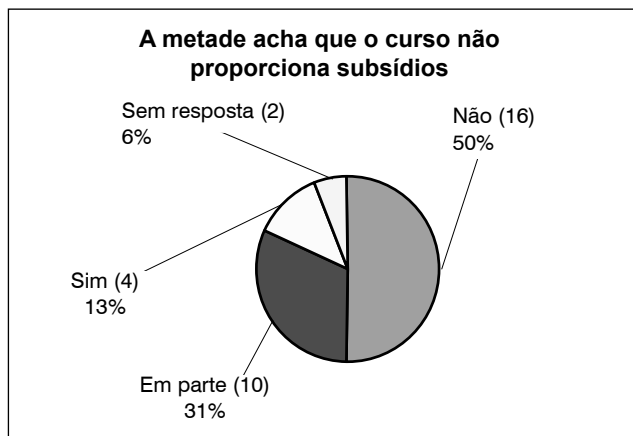
O perfil do bom jornalista, para os alunos da Unesp, em Bauru, deve incluir humildade, sociabilidade, liderança, boa memória, senso crítico, inquietação, personalidade, força de vontade, foco no público-alvo, determinação, criatividade, ausência de preconceitos, dinamismo, empreendedorismo, profissionalismo, curiosidade, ética, equilíbrio emocional e, principalmente, domínio da língua portuguesa, além de ter faro para a notícia e ser justo e digno.

Gráfico 10 – Origem dos alunos



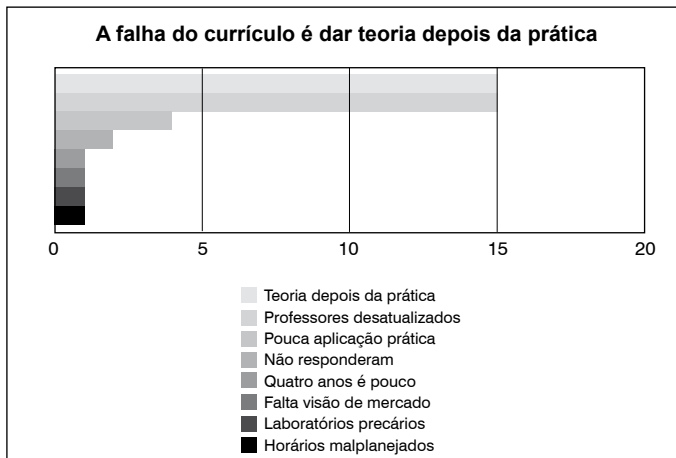
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 11 – Faltam subsídios



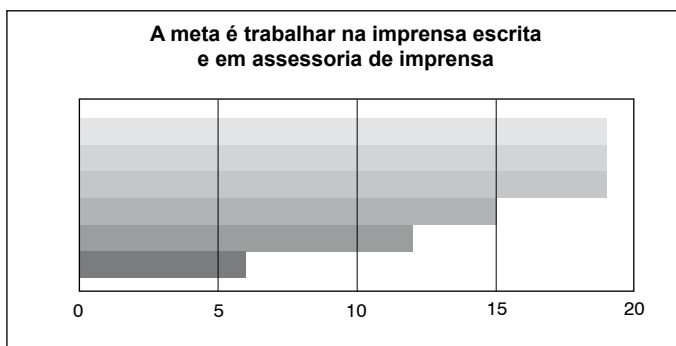
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 12 – Teoria



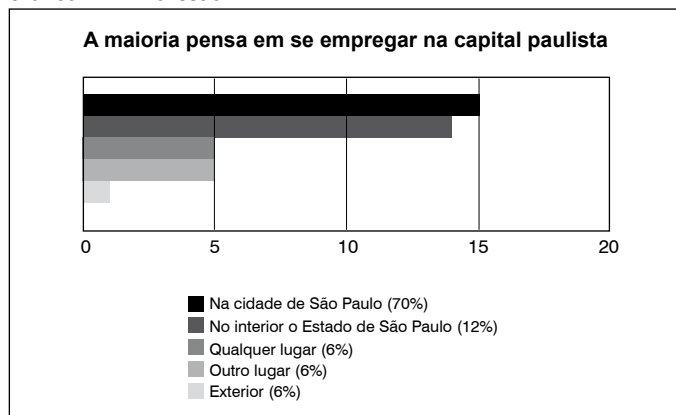
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 14 – Onde trabalhar



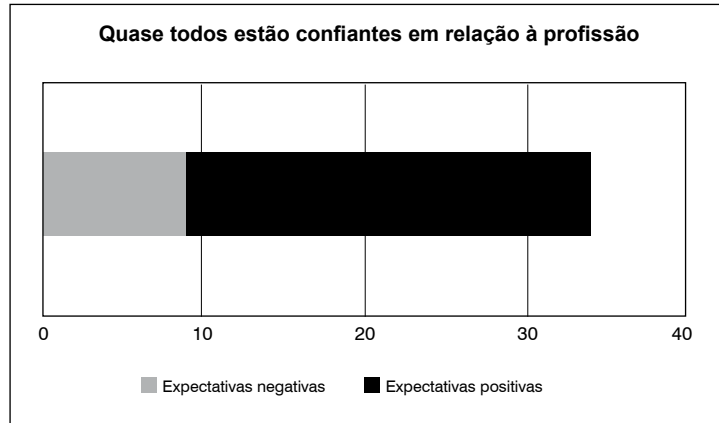
Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 15 – Profissão



Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Gráfico 16 – Perfil



Fonte: Gráfico organizado pelos autores.

Conclusão

Como se constata, os jovens alimentam esperanças de conquistar um espaço no mercado, embora façam ressalvas aos currículos de Jornalismo. Por outro lado, os representantes do mercado reclamam que os novos jornalistas estão chegando até eles sem formação completa, sem visão de conjunto, alguns não sabem o Português, leem pouco, e a maioria não tem noção de gestão. Por gestão, aqui, não se entende apenas a capacidade de assumir cargos de confiança em empresa, mas de gerir a própria existência dentro de uma redação, o que inclui trabalho em equipe, noção do processo industrial, percepção de tempo e espaço na engrenagem empresarial, gerenciamento da própria vida particular de modo a não permitir que o trabalho, mal-administrado, aniquile o direito à vida em família, ao lazer, às férias, à felicidade, afinal, bem na linha do que nos aconselha Domenico De Masi (2004) com seu conceito de ócio criativo.

Assim, se os jovens têm esperança, a escola não tem o direito de trair essa esperança. Se o mercado tem reclamações, a escola tem a obrigação de estudar cada uma delas e verificar onde está falhando. A flexibilização curricular não é apenas a liberdade de optar por esta ou aquela linha curricular. É, acima de tudo, uma grande responsabilidade que a escola tem de fazer o melhor, de achar o caminho certo, de rediscutir os sistemas de ensino, de pensar um ensino configurado para o século XXI e não para um iluminismo autossuficiente, arrogante e reducionista.

O jovem chega cada vez mais bem-informado à universidade. Isso não invalida a crítica ao Ensino Médio que – na expressão de Arendt (2001) – prepara mais para o

vestibular que para a universidade, de tal modo que o Ensino Superior precisa “gastar” o primeiro ano para ensinar o jovem a pensar, a refletir, a trabalhar com projetos, a perceber uma relação de mais maturidade com a escola e o professor. Ele chega informado porque, em sua grande parte, vem de uma classe média superexposta aos meios de comunicação e, se escolheu essa profissão, é exatamente porque se sente vocacionado para a mídia de tanto “vivenciá-la”. Ele está impregnado da sacrossanta missão de guerrear contra o dragão da maldade, da corrupção, da falta de ética, da violência, da incompetência administrativa..., e ninguém tem o direito de jogar água gelada nessa fervura.

O jovem chega com vontade de fazer.

É preciso oferecer-lhe, logo de início, disciplinas que aliem, ao mesmo tempo e não separadamente, *teoria* (porque precisa de embasamento teórico; precisa aprender a pensar criticamente) e *prática* (mesmo que, nos dois primeiros termos, seja uma prática mais simples, mais fluída, quase um convite ao envolvimento com o Jornalismo naquilo que ele tem de mais concreto que é o fazer jornalístico propriamente dito). É claro que haverá erros, mas aqui também o erro será pedagógico, e o aluno aprenderá fazendo. Pelo menos experimentará a emoção de ver seu texto circulando na faculdade, ouvindo sugestões, críticas, elogios, tal como todo ser humano gosta de ouvir, inclusive, depois de formado, tal como os professores gostam de ouvir em suas bancas de mestrado e doutorado. Ora, porque separar, cartesianamente, o mundo do jovem e o mundo do professor? Não se trata de sair com o aluno para tomar cerveja (nada contra) porque não é isso que faz a necessária interação requerida por especialistas como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Karl Rogers e tantos outros. É preciso que a educação signifique alegria e felicidade para o aluno. O jovem precisa sentir “gosto” de ir ao encontro semanal com o professor para, juntos, construir aquela “sabença” de que fala o criador da Universidade de Brasília (UnB), Darcy Ribeiro. Se o professor sente-se feliz com os autoelogios da área acadêmica, porque negar isso ao jovem? E é tão simples: basta, na primeira aula, indagar as preferências da classe sobre impresso, televisão, rádio, internet... pronto! Já temos quatro grupos temáticos que, ao longo do semestre, se envolverão em pesquisas e “furarão” todo tipo de bloqueio da universidade – inclusive enfrentando funcionários de laboratório e secretárias de cara feia para produzirem pequenos produtos, como um “jornalzinho”, um telejornal de 20 minutos, um programinha de rádio e um *site*. Geralmente este último produto sai muito bom, logo de cara (afinal, o jovem, hoje, vive nesse ambiente da internet, dos *blogs*, das mídias sociais, das comunidades virtuais... é a “praia” dele, embora não seja a do professor) e ali se pode veicular a própria produção dos alunos, de tal modo que a relação já não é mais de aluno para

professor, mas de repórter para editor. Nada entusiasma mais o aluno de Jornalismo do que se sentir já um repórter logo no começo, principalmente, se lhe ensinarmos que tem muito mais “valor-notícia” uma entrevista que ele faz com o presidente da associação do bairro que uma entrevista com o tio pianista, com o pai advogado ou com a namorada especialista em alguma coisa. Ele vai aprendendo a ter “garra”. Depois, também podemos ensiná-lo a passar emoção, a preocupar-se com a vida das pessoas, a lembrar-se que fonte também é gente e que é preciso respeitar sem se envolver além do estratégico ponto de fuga quando o relacionamento começa a atingir o perigoso campo da manipulação.

Muitos professores vão se surpreender com a capacidade criativa dos jovens. Eles conseguirão transformar em sorriso amigo a carranca do laboratorista que “reserva” o equipamento da escola só para os “veteranos”, tanto para cumprir ordens da engessada direção do departamento como também porque os veteranos já sabem mais e dão menos trabalho na operação do equipamento. Agora, se o professor se acovardar e não quiser enfrentar a correnteza que vem da burocracia bolorenta, então os jovens ficarão sem chão e terão que se contentar com a velha aula do *cuspe-e-giz* tão sonolenta, tão chata, tão antiquada...

Com a flexibilização, é possível não apenas ordenar as disciplinas do currículo de modo criativo e que proporcione o crescimento do aluno – partindo do mais simples para o mais complexo, como ensina Bloom (1974) – mas, principalmente, contextualizar o currículo, contemplando disciplinas que tenham a ver com a própria realidade na qual o jovem e a escola estão inseridos. Quando a Federal de Pernambuco ensina “Cultura Nordestina” e “História de Pernambuco”, ela vai pegar o jovem pelo orgulho de ser nordestino e pernambucano. Talvez o aluno não terá o mesmo entusiasmo para estudar “Realidade Política Brasileira”, o que é um erro, pois também essa disciplina é muito importante na formação geral do futuro jornalista. Mas o paralelo é apenas para mostrar que as disciplinas regionalizadas têm um “apelo” a mais, têm um “algo mais” que interessa ao jovem, porque tem a ver com a sua realidade, com seus interesses profissionais.

Se todas essas alterações curriculares não derem resultado para a formação de um jornalista bem-preparado, então, só restará mesmo a redução do curso de Jornalismo para dois anos de graduação e dois anos de especialização como já existe em outros países e como já se propõe no Brasil. O mais importante é que o aluno possa contar com um amplo elenco de disciplinas optativas para que escolha o seu caminho, o seu foco de interesse, de acordo com sua vocação e suas habilidades.

Referências

- ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BARCO, Luiz. *Escola, um bem ou um mal?* 1989. Tese (Livre-Docência) Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP, São Paulo, 1989.
- BENTES, Patrício. Os segredos dos feras. *Em Revista*, São Paulo, n. 7, ago. 2004. Sítio da Aner. Disponível em: <<http://emrevista.com/edicoes/7/artigo3135-1.asp?o=r>>. Acesso em: 20 abr. 2006.
- BLOOM, Benjamin S. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Trad. de Flávia Maria Sant'Ana. Porto Alegre: Globo, 1974.
- BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Trad. de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1997.
- COELHO SOBRINHO, José. *Do que somos capazes!:* relato de uma experiência pedagógica. 2001. Tese (Livre-Docência) USP, São Paulo, 2001.
- _____. O cognitivo e o afetivo. *Comunicações e Artes*, São Paulo, n. 30, p. 89-40, jan./abr., 1998.
- DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. São Paulo: Sextante, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GHEDINI, Frederico Barbosa. *Os jornalistas na empresa-escola: as iniciativas da Editora Abril, de O Estado de S. Paulo e da Folha de S. Paulo para triar e treinar seus futuros profissionais*. 1998. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/USP, São Paulo, 1998.
- MEDINA, Cremilda. *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- LEVY, P. *O que é virtual?* Trad. de Mauro Naves. São Paulo: Editora 34, 1998.
- MORIN, Edgar. Os países latinos têm culturas vivas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 set. 1998.
- ORTIZ, R. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RIBEIRO, Vitor. *O exercício profissional do Jornalismo no mundo*. Disponível em: <<http://www.ojornalista.com.br/pesquisa.asp>>. Acesso em: 10 abr. 2006.
- ROGERS, Karl. *Liberdade para aprender*. Trad. de Edgar de Godói da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.
- SATO, Nelson. *Salário dos jornalistas no Brasil: dez*. 2003. Federação Nacional dos Jornalistas: Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/mobisal/salarios_jornalistas.doc>. Acesso em: 23 maio 2005.
- TRAQUINAS, Nelson. O ensino de jornalismo perante os desafios da transição tecnológica. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 7., 2004. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2004.
- TRAVANCAS, Isabel Siqueira. *O mundo dos jornalistas*. São Paulo: Summus, 1993. (Coleção Novas Buscas em Comunicação, 43).